

## O efeito ético com as cores complementares

### Transcrição

[00:00] Agora vamos ver mais uma possibilidade na hora que formos trabalhar com a iluminação no quadrinho. Já vimos luz e sombra, contraste e saturação, e temperatura de cor.

[00:12] Agora vamos trabalhar cores complementares. O que são as cores complementares? Aqui no círculo cromático, nós temos, igual eu falei, do lado esquerdo, geralmente as cores mais frias, lado direito as cores mais quentes, e as cores complementares, que nós chamamos também de cores opostas, estão nos extremos diferentes do círculo.

[00:31] Então, se eu pego um tom verde aqui, o vermelho está lá do lado oposto, então vermelho, magenta. Se eu pego um azul, tenho ali o laranja, amarelo, lá da outra ponta. Então essas cores complementares são cores bem diferentes, que quando colocamos elas juntas, cria um contraste bem grande.

[00:48] Então nós vamos utilizar isso para trabalhar na iluminação do quadrinho e controlar ali, de uma forma ainda mais precisa o olhar de quem está lendo a história. No caso, existe algumas possibilidades de trabalhar com essas cores complementares.

[01:05] Nós vamos primeiramente trabalhar aqui utilizando um recurso que temos isso naturalmente, que é: quando nós vemos uma luz com uma cor específica, o cérebro faz com que nós percebamos a sombra daquela cor com tom próximo da cor complementar da luz.

[01:25] Então para simplificar: no pôr do sol, temos uma luz muito quente, amarelada, laranja. Percebemos automaticamente a sombra de todos os elementos com um tom meio roxo, que é algo complementar ali do amarelo.

[01:37] Então, se nós estivermos em uma sala onde tenha só uma luz verde, vamos ver a sombra meio avermelhada, a soma de todos os elementos. Não tem a ver com a propriedade física da luz em si. Tem a ver com como que nós percebemos a cor.

[01:54] É a mesma coisa se ficarmos olhando para uma luz específica, uma fonte de luz, uma cor. Quando nós fechamos o olho, nós percebemos a silhueta daquela cor, daquela luz, com a cor oposta, a cor invertida.

[02:06] Então vamos utilizar esse recurso aqui no quadrinho. No caso, nós vamos imaginar que a fonte de luz aqui, para diferenciar um pouco o que estamos vendo, é uma luz verde.

[02:17] Eu dei o exemplo do pôr do sol, com a luz amarelada e a sombra roxa, é mais ou menos o que já estávamos fazendo aqui com essa luz quente. Esse azul aqui fica meio roxo quando nós vemos essa luz bem amarela.

[02:29] Então eu vou fazer um exemplo bem diferente aqui, utilizando uma cor verde. Vou pegar aqui essa mesma camada do flat aqui. Eu estou continuando aqui com o mesmo arquivo da aula anterior. Vou fazer aquele mesmo esquema do color balance, “control” “b”, o atalho no Windows. Vamos indo nos midtones aqui, os tons médios.

[02:51] Eu vou vir aqui, vou aumentar o verde, é o principal aqui. Vou aumentar o verde, e para diminuir um pouco do vermelho, que estava uma cor bem quente, eu vou jogar ciano também, que acaba aqui diminuindo esse vermelho, vai ficar ainda mais verde.

[03:02] Aqui nesse de baixo, eu acho que talvez jogar um pouquinho para o lado do azul, mas aqui já não interfere tanto. Olha só. “Ok”, desativa aqui a camada só para vocês verem como é que está bem esverdeado agora o robô.

[03:18] E com a sombra, eu vou fazer o contrário. Eu vou esfriar, aliás, vou esfriar não, ela já está no frio. Eu vou deixar num tom mais avermelhado, que é o complementar do verde.

[03:27] Então venho aqui na camada da sombra, “color balance” também, vou jogar aqui, aumentar o vermelho. Olha só como que já deu um contraste. Olha só como estava, com tom azul, que é o azul que está próximo do verde, ali, não tem tanto contraste assim.

[03:44] Quando coloca o vermelho, olha só, já dá muito mais contraste, parece até que escureceu essa sombra. Na verdade, eu estou mexendo só no tom. Joga um pouco vermelho, aumenta aqui um pouquinho o magenta, acaba que nós temos essa sombra muito mais quente em relação à luz, porém ela está mais escura, está menos saturada, então o destaque ainda está na parte iluminada, no caso, aqui, que é um tom um pouco mais frio.

[04:17] Olha só que interessante. Eu vou fazer o seguinte: vou deixar o “a” do Alura, aqui, que é a fonte de luz, ainda mais quente. Eu vou deixar aqui ainda mais verde. Venho aqui, no “control” “u”, eu vou jogar aqui para o verde e aumentar aqui um pouco a saturação, clarear um pouco para ficar mais essa sensação de ser uma fonte de luz.

[04:42] O fundo aqui, pensando que está em sombra também, então também vai ficar um pouquinho mais para o vermelho. Venho aqui, “color balance”, aumento o vermelho aqui, o ciano. Só que ficou muito saturada, eu vou diminuir um pouco essa saturação, para o fundo não chamar tanta atenção quanto o personagem.

[05:02] Então sempre que vamos pensar aqui em um recurso novo, igual foi o caso da saturação, da temperatura, das cores complementares, não podemos esquecer o básico de antes. O básico de todos é o claro-escuro, então tem que ter a relação de claro-escuro, por mais que na temperatura de cor, igual eu mostrei no vídeo anterior, nós consigamos, só na temperatura, criar bastante contraste, mas ainda tem que ter o claro-escuro.

[05:31] Nesse caso aqui, eu diminuí a saturação do fundo, mesmo deixando ela com um tom mais avermelhado, não podemos esquecer essa relação da saturação. Então se o fundo estiver saturado demais, mesmo assim ainda vai chamar atenção e vai confundir o leitor na hora que ele bate o olho ali na página.

[05:46] Diminuí a saturação do fundo, o foco está no personagem, e no personagem, está mais claro ali na letra “a”, é a fonte de luz, e tem esse contraste nele com as cores complementares.

[05:59] Igual eu disse, essa é uma possibilidade de nós utilizarmos as cores complementares, que tem a ver com a forma que nós percebemos as coisas, a relação da sombra sendo a cor oposta à cor da luz. E nós vamos ver agora, no próximo vídeo, outra possibilidade.